

SIGNIFICADO PARA MÃES APÓS NOTÍCIA DE FALHA NA TRIAGEM AUDITIVA DE SEU FILHO

Autor A¹; Autor B²; Autor C³; Autor D⁴.

Introdução: Quando uma mãe vivencia a experiência de ter um filho com deficiência auditiva, percebe o quanto é importante fazer a triagem auditiva e em caso de alguma alteração retornar ao reteste, visando acelerar o fechamento de diagnóstico para a perda auditiva começando o quanto antes a estimulação. Porém, sabe-se que o alto índice de evasão é considerado o principal empecilho para o sucesso dos programas de triagem auditiva.

Objetivo: Conhecer o significado atribuído pelas mães de recém-nascidos (RN) que apresentam falha no teste de triagem auditiva.

Descrição Metodológica: Pesquisa descritiva de natureza qualitativa, aprovada sob número CAAE: 00874112.6.0000.5505, desenvolvida na Associação de Pais de Deficientes Auditivos de Sorocaba/SP, com cinco mães de recém-nascidos que apresentam falha de resposta no teste realizado na triagem auditiva neonatal. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada iniciada pela pergunta norteadora: Como foi para a senhora receber a notícia de que o seu (sua) filho (a) apresentar falha na triagem auditiva neonatal? A entrevista foi gravada e transcrita na íntegra. A análise foi realizada de acordo com os propósitos de Mayan, contemplando os passos de codificação e categorização.

Resultados: Foram reveladas seis categorias, mas neste trabalho iremos destacar apenas três delas: (1) Acreditando que o filho não apresenta alteração auditiva, (2) Vivendo a expectativa do reteste, (3) Sentindo-se apoiada pela fé em Deus. A realização deste estudo possibilitou compreender os aspectos da vivência da mãe frente à notícia da falha na triagem auditiva neonatal, evidenciou possíveis causas que colaboram com a não adesão das mães ao reteste devido falha na comunicação no momento que é realizado o teste e o tipo de relacionamento estabelecido entre os profissionais de saúde e a mãe. A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) é um programa vinculado ao projeto Detecção Precoce da Deficiência Auditiva Infantil e atende usuários do SUS. Os profissionais, na maioria das vezes, seguem as regras e normas institucionais que priorizam o atendimento às necessidades físicas das mulheres e das crianças e colocam em plano secundário: emoções, crenças e valores desta clientela, destacando a doença em razão da saúde ⁽¹⁾. Nesta pesquisa as mães mostraram-se, em sua grande maioria, ansiosas e curiosas para sanar a dúvida de seu filho ter ou não alguma alteração auditiva, como foi revelado na categoria (1) Acreditando que o filho não apresenta alteração auditiva. Este fato deve-se aos profissionais generalizarem a informação a respeito do resultado da triagem de que não foi possível realizá-lo devido os dados clínicos de cada RN ⁽²⁾. A falta de informação precisa fornecida pelo profissional durante a testagem na triagem, também contribuiu fortemente para que estas mães não retornem ao serviço para o reteste, não valorizando assim a importância de se fechar um diagnóstico auditivo precocemente ⁽³⁾. Sabe-se que os profissionais de saúde, especialmente médicos, têm importante papel na adesão à segunda etapa da triagem, pois sua postura e recomendações frente à necessidade de reteste podem influenciar positiva ou negativamente o retorno da díade mãe-lactente ao programa. Influência similar podem exercer os próprios profissionais fonoaudiólogos, a depender da forma e da precisão de suas orientações sobre a importância, necessidade e agendamento do reteste ⁽³⁾. O vínculo com o profissional e a experiência de ter alguém da família que trabalha na área da saúde, pode influenciar na percepção da mãe sobre o profissional. Além da dinâmica de funcionamento interno da

¹ Enfermeira. Graduada pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo.

² Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa/Campus Uruguaiana-RS, endereço eletrônico: neilasouza@unipampa.edu.br

³ Enfermeira. Professora Associada da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo.

⁴ Enfermeira. Professora Adjunta da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo.

família, outros sistemas fora da família exercem importante influência nas interações e no desenvolvimento dos membros familiares, como a escola, o local de trabalho, a vizinhança, a comunidade e a rede social ⁽⁴⁾. Na categoria (2) Vivendo a expectativa do reteste, as mães demonstraram esperança do seu bebê ser normal criando sentimentos de expectativas e acreditam que ele não apresentará nenhum problema auditivo no teste. Estudos mostram que a opinião de que não há possibilidade do filho apresentar deficiência auditiva, representa 76% das mães pesquisadas ⁽³⁾. Os sentimentos desencadeados nos pais/mães são dependentes do conhecimento que têm sobre o teste, da aceitação do procedimento, de seu estado emocional, do relacionamento com os profissionais, do resultado obtido na Triagem Auditiva de seu filho e da agilidade no diagnóstico ⁽⁵⁾. A categoria (6) Sentindo-se apoiada pela fé em Deus, revela que a mãe estabelece profunda ligação com Deus, depositando suas esperanças e entregando a cura do filho e o próprio sofrimento à Deus. **Conclusão:** Percebe-se que as mães, carregam consigo a ideia que seu filho (a) não apresenta alteração auditiva e com isso acabam desvalorizando a necessidade do reteste. Também observa-se que notícia da falha na triagem faz emergir um turbilhão de sentimentos e reações pela expectativa de conhecer o resultado no reteste. A fé é outro fator que ficou bem evidenciado, pois apoiam-se nela com a esperança de que Deus pode manter seus filhos saudáveis. Outro aspecto em destaque foi a forma como é transmitida a notícia da falha para estas mães. Na tentativa de não assustá-las, os profissionais acabam não ressaltando que o bebê necessita de um reteste, pois há uma possibilidade de apresentar algum problema auditivo e com isso as mães acreditam que não houve a falha na testagem de seu filho e que está tudo normal. É necessário refletir sobre a importância de se falar a verdade às mães, para que possa haver uma maior adesão ao programa de triagem e consequentemente um tratamento mais precoce e adequado para as crianças. **Contribuições para Enfermagem:** Acredita-se que este trabalho venha alertar os enfermeiros, sobre a Triagem Auditiva Neonatal, buscando atuar de forma multiprofissional com o fonoaudiólogo, assim como propor adequação curricular no curso de enfermagem sobre a temática alertando futuros enfermeiros sobre a valorização da triagem auditiva neonatal a fim de garantir preparo dos profissionais para atenderem as mães e seus familiares para contemplar suas reais necessidades de apoio e suporte da rede social, assim como intervenção da equipe interdisciplinar.

Referências:

1. Davis-Floyd R. The technocratic, humanistic, and holistic paradigms of childbirth. *Int J Gynecol Obst.* 2001; 75: 5-23.
2. Simonek MCS, Azevedo MF. Respostas falso-positivas na triagem auditiva neonatal universal: possíveis causas. *Rev. CEFAC.* [online] ahead off print . 2010. Acesso em outubro de 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010005000076&lng=pt&nrm=iso
3. Rangel SB, Ferrite S, Begrow DDV. Fatores que influenciam a não adesão ao retorno para a triagem auditiva neonatal. *Rev. Baiana de Saúde Pública.* 2011;v.35, n.4, p.948-965, 2011 out/dez.
4. Dessen, M. A., & Braz, M. P. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa,* 2000; 16(3), 221-231.
5. Russ SA, Kuo AA, Poulakis Z, Barker M, Rickards F, Saunders K et al. Qualitative analysis of parents' experience with early detection of hearing loss. *Arch Dis Child.* 2004 apr; 9(4):353-8.

Descritores: Mães, Enfermagem neonatal, Triagem.

Áreas temáticas: Saúde e Qualidade de Vida